

Dívidas terão tratamento diferente

BRASÍLIA — O Senado poderá adotar tratamento diferenciado para que estados ricos e pobres paguem suas dívidas com o governo federal. Movimento neste sentido surgiu na reunião da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado com os secretários estaduais de Fazenda, na terça-feira, e ganhou força, ontem, em café da manhã do ministro da Fazenda, Pedro Malan, com o senador Carlos Bezerra (PMDB-MT), relator dos projetos que reduzem a transferência de receita dos estados para a União.

Bezerra deixou claro a Malan que pretende dividir seu relatório para resolver o problema dos estados que têm apenas dívidas com a Caixa Econômica Federal e, ao transferir 11% de suas receitas líquidas para a União, estão com dificuldade até para pagar a folha mensal de salários. Segundo o senador, 77% da dívida estão concentrados nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, dos quais o Tesou-

ro Nacional não abre mão de cobrar a transferência de 11% das receitas líquidas por mês. Mas na repartição da dívida de São Paulo, por exemplo, está incluído débito de R\$ 1,8 bilhão da Companhia Energética de São Paulo (CESP), com o sistema Eletrobrás.

Maioria — A articulação dos estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que juntos têm maioria no Senado, é para reduzir de 11% para 7% a transferência de receita líquida para a União. Além disso, os governadores destes estados querem incluir no cálculo o que estão gastando com pagamento de contribuições atrasadas à Previdência e ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), herança de governos passados.

O governo federal terá menos de dois meses para resolver o assunto de forma negociada com o Senado, calcula o senador Bezerra. A pressão dos governadores é forte porque há estados insolventes, com sa-

lários atrasados há dois meses, como Mato Grosso do Sul e Alagoas. Um cronograma para resolver o assunto foi acertado ontem no encontro, do qual também participaram os senadores José Roberto Arruda (PP-DF) e Vilson Kleinübing (PFL-SC) e o secretário do Tesouro, Murilo Portugal. No dia 13, a Comissão de Assuntos Econômicos fará uma reunião com todos os secretários estaduais de Planejamento. No dia 20 deverá haver um encontro com os governadores.

Arruda, que é vice-líder do governo no Senado, disse que o assunto só será resolvido "se for bom para os dois lados". Por isso, a equipe econômica quer solucionar, ao mesmo tempo, problemas estaduais e federais. Antes de baixar o custo da dívida dos estados com a União, Malan quer contar com o apoio dos governadores para aprovar no Congresso as reformas administrativa e tributária.